

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

PARKOUR NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: o desafio da construção de um material didático

Hellyas J. C. Mariano¹; Luís F. O. Rodrigues²; Tuffy F. Brant³; Arnaldo S. Leitão⁴

RESUMO

O presente estudo apresenta a construção colaborativa de um material didático sobre o *Parkour* para professores(as) de Educação Física do ensino fundamental, visando propor uma mudança de visão da prática pedagógica, desconstruindo pré-conceitos estabelecidos, propiciando a vivência de uma modalidade não hegemônica na escola, desenvolvendo a tematização de uma prática corporal. O processo de construção do material didático percorrido nas reuniões do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) IFSULDEMINAS proporcionou momentos reflexivos fundamentais de formação sobre uma prática pedagógica inovadora nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: PIBID; Parkour; Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Le Parkour, do francês, o percurso. Trata-se de uma prática corporal que demanda diversos fatores para sua realização, como: agilidade, equilíbrio, coordenação, leveza, espaços ambientais etc. Sua prática é realizada em espaços urbanos que permitem o deslocamento por meio de saltos, saltitos e diversas acrobacias, com graus de dificuldade de acordo com o nível em que o praticante está.

O *Parkour* é uma prática corporal urbana que possibilita a construção singular do corpo nos espaços da cidade ou em espaços adaptados. Além disso, é importante evidenciar a possibilidade de trabalhar temas culturais e físicos que abordem tematizações que necessitam de debate dentro da prática da modalidade, como: a diferença entre arte urbana e vandalismo; o *bullying*; as divergências culturais; entre outros. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar a construção colaborativa de um material didático sobre o *Parkour* para professores(as) de Educação Física do ensino fundamental, visando propor uma mudança de visão da prática pedagógica, desconstruindo pré-conceitos estabelecidos, propiciando a vivência de uma modalidade não hegemônica na escola e desenvolvendo a tematização de uma prática corporal.

¹ Licenciado em Educação Física, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) *Campus* Muzambinho. E-mail: hellyas.junio@gmail.com

² Licenciado em Educação Física, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: luisfxks@gmail.com

³ Docente Preceptor, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: tuffy.brant@muz.ifsuldeminas.edu.br

⁴ Docente Orientador, IFSULDEMINAS *Campus* Muzambinho. E-mail: arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho realizado teve como objetivo analisar as principais dificuldades na aplicação do *parkour* dentro da educação física escolar, além de trazer debates sobre assuntos diversos, como: gênero, mídia, habilidades, capacidades físicas e cultura dos esportes radicais/urbanos.

Para alguns autores, o *Parkour* encontra dificuldade em se estabelecer nas aulas tradicionais, devido à esportivização da educação física escolar, mesmo sendo uma prática que agrega muito para a transformação de um indivíduo crítico e autônomo (COELHO; COPOLILO, 2017).

É comum também enfrentar dificuldades relacionadas à limitação do espaço físico nas escolas e materiais inapropriados para a atividade. Acredita-se que é de grande importância que os cursos de graduação fomentem a formação de professores para aprender e ensinar sobre as temáticas que fogem do tradicionalismo das quadras (ALVES; CORSINO, 2013).

A partir disso, planejamos encontros de formação sobre a temática *parkour* no ensino remoto, visando desenvolver espaços colaborativos e trocas de experiências pedagógicas, além da criação de um material colaborativo.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A construção do material foi realizada pelo grupo de bolsistas, supervisor e coordenador do PIBID durante as reuniões remotas semanais. Dividimos o trabalho em 5 etapas, priorizando a aproximação com a escola e trazendo diálogos enriquecedores de acordo com os significados de cada prática. Esses momentos foram divididos em temáticas diferentes, buscando um levantamento de situações-limites de acordo com Paulo Freire (1987), com a intenção de apontar oportunidades de mudanças na prática pedagógica e desenvolver uma investigação da temática para a construção de uma formação crítica.

Inicialmente, o grupo realizou uma pesquisa sobre as problemáticas da prática pedagógica com o *Parkour*, na busca por artigos que tematizem as experiências escolares, com o intuito de elaborar a estrutura do percurso formativo sistematizado.

Definimos que no 1º momento seria realizada uma introdução ao tema do *parkour*, sua história, relatos de experiências, além da apresentação das propostas de ensino e o cronograma. Já no 2º momento do percurso, abordamos a temática gênero, visto que encontramos situações significativas em nossas pesquisas, tais como: a predominância masculina na modalidade, a importância da mídia na promoção da equidade entre os diferentes gêneros e o *parkour* como instrumento de empoderamento.

O 3º momento foi voltado para confecções de atividades pedagógicas e jogos, nos quais apresentamos formas de tematização do *parkour*, explorando novos espaços e fomentando a criação de novas possibilidades de interação. No 4º momento, promovemos debates sobre a cultura dos

esportes radicais/urbanos e trouxemos problematizações em rodas de conversas, colaborando assim para a quebra e transformação da prática pedagógica tradicionalista.

No 5º momento, buscamos propor a criação de um material colaborativo, produzido em conjunto com os participantes do percurso, possibilitando, assim, trocas de experiências adquiridas no decorrer do curso.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nas reuniões semanais do PIBID, apresentamos todo o material necessário para o desenvolvimento das dinâmicas propostas no trabalho. Esse momento de discussão com os demais bolsistas e professores supervisores foi de extrema importância para análise de como os debates acerca dos temas escolhidos surgiam com naturalidade e rendiam reflexões aprofundadas.

Um dos exemplos de construção colaborativa do material didático foi a dinâmica denominada “batata quente”, em que as discussões eram suscitadas por um colega e as respostas rápidas dos outros colegas permitiam um diagnóstico dos nossos próprios preconceitos com relação ao *parkour*. Conforme as respostas eram problematizadas percebemos a importância da discussão sobre os temas que atravessam as práticas corporais, como gênero, mídias, sexualidade etc. Momentos como esses possibilitaram uma mudança de olhar em nosso percurso de formação.

5 CONCLUSÕES

Trabalhar com esta temática tanto na modalidade presencial de ensino, quanto na remota (presente fortemente no período de desenvolvimento do projeto) foi um grande desafio. Entretanto, quando finalizadas as pesquisas, a construção e as discussões, percebemos a mudança em nossas formas de olhar para a prática corporal do *parkour* na escola.

Este trabalho foi muito importante para o crescimento de todos os membros do grupo, pois as nossas compreensões sobre o tema foram aprofundadas, visto que nos permitiu conhecer melhor as práticas do *parkour* dentro das escolas. Além disso, nosso grupo defende que os processos formativos sejam orientados por uma abordagem dialógica e problematizadora a fim de contribuir para romper o silêncio e proporcionar a ressignificação da prática docente.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

ALVES, Carla; CORSINO, Luciano. O *parkour* como possibilidade para a educação física escolar. **Motrivivência: Manifestações Populares Cidadania e Megaeventos Esportivos**, n. 41, p. 247-257, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n41p247>.

COELHO, Andressa; COPOLILLO, Martha. O *parkour* como desafio para a educação física escolar. Congresso Brasileiro De Ciências Do Esporte, 20, Congresso Internacional De Ciências Do Esporte, 7, Goiânia-GO, **Anais...**, 2017, Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.